



Metassínteses Qualitativas e Revisões Integrativas

A percepção dos idosos sobre a sexualidade: revisão sistemática da literatura

Perceptions of old on sexuality: a systematic literature review

Mariana Paula Souza¹

¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Resumo: A velhice é uma etapa da vida, que é extremamente significativa, merecendo atenção e cuidados especiais, com grandes possibilidades de continuidade das fontes do prazer, da alegria e da felicidade. Porém, atingir a velhice implica às diversas superações de obstáculos, percalços e momentos que nos conduzem a um amadurecimento. Pode ser considerada, biologicamente, como uma regressão morfofuncional que afeta todos os sistemas fisiológicos principais, de forma variável. Entretanto, os sentimentos e as sensações não sofrem deterioração. Não impede o indivíduo de desfrutar a vida de forma ativa, saudável e feliz, podendo a sexualidade ser vivida até o fim. Portanto, sentimos a necessidade de estudar e entender como os idosos percebem a sexualidade. Sabemos que para desmitificar esse assunto que perpassa por preconceitos, mitos, tabus e crenças errôneas, é preciso que o profissional de saúde, entenda os pontos que devem ser melhor trabalhados na perspectiva dessa população, afim de alcançar ações educativas mais eficientes nesse contexto. Propusemos, neste estudo, explorar, recolher, organizar, sintetizar e compartilhar, por meio da revisão sistemática da literatura, os resultados de artigos primários, referentes à percepção dos idosos em relação a sua sexualidade. Trata-se de uma pesquisa baseada em um estudo descritivo-analítico e documental, fundamentado em uma revisão sistemática da literatura científica sobre o tema central do presente estudo. Este artigo compõe um recorte de um trabalho maior. Após as sínteses das principais ideias dos artigos, reconhecemos as situações limite e elencamos 04 categorias e 2 subcategorias. Porém, neste artigo nos propusemos discutir apenas uma categoria: A falta de informação sobre a sexualidade. Após os resultados obtidos com a pesquisa, verifica-se que a percepção do idoso sobre a sexualidade é ainda confusa, o que contribui para uma visão negativa. Torna-se evidente que existe uma lacuna sobre o assunto e que falta informações para as desmistificações que impregnam o nosso cenário cultural com mitos e tabus que dificultam a vivência e a percepção autêntica dos idosos, no que diz respeito a sexualidade

Palavras-chave: Idosos; Percepção; Sexualidade; Comportamento Sexual.

Abstract: Old age is a stage of life, which is extremely significant, deserving special attention and care, with great possibilities of continuing sources of pleasure, joy and happiness. However, to reach old age involves several exceedances of obstacles, setbacks and moments that bring us into maturity. Can be considered biologically functional morphology as a regression that affects all major physiological systems to varying degrees. However, the feelings and sensations are stable. Does not prevent the individual from enjoying life active, healthy and happy way, sexuality can be lived to the end. Therefore, we feel the need to study and understand how the elderly perceive sexuality. We know that to demystify this subject that permeates prejudices, myths, taboos and erroneous beliefs, it is necessary that health professionals understand the points that should be better worked at the prospect of this population in order to achieve more efficient educational activities in this context. We proposed, in this study, explore, collect, organize, synthesize, and share, through the systematic literature review, the results of primary articles relating to the perception of older people in relation to their sexuality. This is a search based on a descriptive-analytical and documentary study, based on a systematic review of scientific literature on the central theme of this study. This article comprises a cutout of a larger work. After the synthesis of the main ideas of articles, we recognize the extreme situations and we selected 04 categories and subcategories 2. However, in this article we proposed to discuss only one category: The lack of information about sexuality. After the results obtained from the research, it appears that the perception of the elderly on sexuality is still confusing, which contributes to a negative view. Becomes evident that there is a gap on the subject and lacking information for debunking that permeate our cultural scene with myths and taboos that hinder the experience and authentic perception of the elderly with regard to sexuality.

Keywords: Seniors ; Perception ; Sexuality , Sexual Behavior .

Resumen: La vejez es una etapa de la vida, que es extremadamente importante, que merece especial atención y cuidado, con grandes posibilidades de que continúen las fuentes de placer, alegría y felicidad. Sin embargo, al llegar a la vejez implica varios casos de superación de obstáculos , retrocesos y momentos que nos acercan a la madurez. Se puede considerar la morfología biológicamente funcional como una regresión que afecta a todos los principales sistemas fisiológicos en diversos grados . Sin embargo , los sentimientos y las sensaciones son estables. No impide al individuo de disfrutar de la vida activa, de manera sana y feliz , la sexualidad puede ser vivida hasta el final. Por lo tanto, sentimos la necesidad de estudiar y entender cómo las personas mayores perciben la sexualidad. Sabemos que para desmitificar este tema que impregna los prejuicios, mitos, tabúes y creencias erróneas, es necesario que los profesionales de la salud a comprender los puntos que deben ser trabajados mejor ante la perspectiva de esta población a fin de lograr las actividades educativas más eficientes en este contexto. Propusimos, en este estudio, explorar, recoger, organizar, sintetizar y compartir, a través de la revisión sistemática de la literatura, los resultados de los artículos primarios relacionados con la percepción de las personas mayores en relación a su sexualidad. Se trata de una búsqueda basada en un estudio descriptivo-analítico y documental, basado en una revisión sistemática de la literatura científica sobre el tema central de este estudio. Este artículo comprende un recorte de una obra mayor . Después de la síntesis de las ideas principales de los artículos , reconocemos las situaciones extremas y se seleccionaron 04 categorías y subcategorías 2. Sin embargo , en este artículo nos propusimos para discutir una sola categoría: La falta de información acerca de la sexualidad . Después de los resultados obtenidos de la investigación , parece que la percepción de las personas de edad en la sexualidad es todavía confuso , lo que contribuye a un punto de vista negativo . Hace evidente que existe una brecha en el tema y la falta de información para desacreditar que permean nuestra escena cultural de mitos y tabúes que impiden la experiencia y la percepción auténtica de los ancianos con respecto a la sexualidad.

Palabras clave: Mayores de percepción, la sexualidad , el comportamiento sexual.

1. Introdução

A velhice é uma etapa da vida, que é extremamente significativa, merecendo atenção e cuidados especiais, com grandes possibilidades de continuidade das fontes do prazer, da alegria e da felicidade (BUENO, 2009). Apenas pode ser compreendida, a partir da relação que se estabelece entre os diferentes aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais (CRUZ; FERREIRA, 2011; SCHINEIDER; IRIGARAY, 2008).

Uma fase que possui diversas peculiaridades, pois a forma como é sentida e vivida, dependerá da interação do indivíduo com o meio em que se está inserido, como a cultura, e as condições históricas, políticas, econômicas e geográficas, que produzem diferentes representações sociais da velhice e também do idoso. Podemos dizer então, que o envelhecimento é um processo individual, portanto, subjetivo (CRUZ; FERREIRA, 2011; SCHINEIDER; IRIGARAY, 2008).

A pessoa que envelhece, é definida como idosa quando atinge a idade superior a 60 anos, independentemente de seu estado biológico, psicológico e social. Todavia, o conceito de idade, perpassa às várias dimensões da idade cronológica (SCHINEIDER; IRIGARAY, 2008). Assim, atingir a velhice implica às diversas superações de obstáculos, percalços e momentos que nos conduzem a um amadurecimento (SANTOS, SOUZA, 2011; MORAIS, MORAIS, LIMA, 2010). Pode ser considerada, biologicamente, como uma regressão morfofuncional que afeta todos os sistemas fisiológicos principais, de forma variável.

Entretanto, os sentimentos e as sensações não sofrem deterioração. Não impede o indivíduo de desfrutar a vida de forma ativa, saudável e feliz, podendo a sexualidade ser vivida até o fim (MORAIS, MORAIS, LIMA 2010). Todavia, a velhice permanece vinculada a estereótipos, à degradação humana e biológica, (RIBEIRO; CORTINA, 2009) paradigmas esses, impostos por nossa sociedade pós moderna, que mantendo-se fixados a valores da juventude.

Atualmente, estamos vivenciando uma transformação sociodemográfica, o número de pessoas acima de 60 anos vem crescendo de forma acentuada, com uma estimativa de aumento em 2050, em até 19% da população brasileira (IBGE, 2012). Assim, cada vez mais, as pessoas estão chegando aos oitenta, noventa anos de idade ou mais. Deveras, cem anos é uma idade possível e real. Por esse motivo, despontam-se reflexões sobre a qualidade de vida no envelhecimento. Deseja - se viver mais. Porém com melhores condições de saúde (RIBEIRO; CORTINA, 2009).

Isto nos faz remeter a novas reflexões, a fim de explorar outros aspectos sobre essa fase da vida humana, dos quais estamos acostumados a referenciar, mas também, desbravar questões que se atrelam à sexualidade na maior idade sob outros prismas, tais como a dimensão psicológica, social, religiosa, entre outras, porque mais importante do que viver muito, é viver bem (RIBEIRO; CORTINA, 2009). Então, o significado de sexualidade para muitos, inclusive no meio científico, se reduz apenas ao aspecto biológico. Essa concepção reducionista aplica-se também aos profissionais da saúde, que tendem a reduzir as queixas à deficiência de hormônios ou à doença, normalmente a uma parte do corpo, frequentemente, as genitálias (COSTA; COELHO, 2011). Junto com a pouca informação, vincula-se às ideias estereotipadas a respeito da sexualidade, do processo de envelhecer, e mudanças que ocorrem nesse período envolvendo a sexualidade. Rotula-se esse período como de assexualidade e até de androgenia, quando o indivíduo deveria assumir o papel de avó e avô, cuidando dos netos, fazendo tricô e assistindo televisão. Esse tipo de pensamento, apenas contribui para a conservação de preconceitos, das atividades sexuais e para o surgimento de doenças e baixa autoestima das pessoas idosas, (RIBEIRO; CORTINA, 2009) dificultando essa população à superação dos problemas a cerca da sua sexualidade. A visão de que as pessoas da terceira idade também possam manter relações sexuais não é culturalmente, muito admitida, optando por ignorar e fazer desaparecer do imaginário coletivo, a sexualidade da pessoa idosa (ALMEIDA; LOURENÇO, 2008). Uma má compreensão da sexualidade e de legítimas manifestações amorosas na terceira idade ou conseqüentemente, na velhice, talvez leve a dificuldades significativas para a superação de tais problemas. Assim, o esclarecimento acerca das informações distorcidas que se difundem em relação à sexualidade e ao amor, pode-se contribuir para a diminuição das crenças e tabus sobre um assunto tão permeado de preconceitos, para que o envelhecimento seja compatível com uma boa qualidade de vida (ALMEIDA; LOURENÇO, 2008).

Diante do exposto, sentimos a necessidade de estudar e entender como os idosos percebem a sexualidade. Sabemos que para desmitificar esse assunto que perpassa por preconceitos, mitos, tabus e crenças errôneas, é preciso que o profissional de saúde, entenda os pontos que devem ser melhor trabalhados na perspectiva dessa população, afim de alcançar ações educativas mais eficientes nesse contexto.

Portanto, este trabalho teve como objetivo, Explorar, recolher, organizar, sintetizar e compartilhar, por meio da revisão sistemática da literatura, os resultados de artigos primários, referentes à percepção dos idosos em relação a sua sexualidade.

2. Método

Este artigo compõe um recorte de um trabalho maior. Trata-se de uma pesquisa baseada em um estudo descritivo- analítico e documental, fundamentado em uma revisão sistemática da literatura científica sobre o tema central do presente estudo.

Para direcionarmos o estudo, fez-se necessário elaborar uma questão norteadora a nossa pesquisa. Na elaboração desta, utilizamos a estratégia PICo proposto por The Joanna Briggs Institute (2011), em que "P" representa a população estudada, nesse caso, refere-se aos idosos; "I" indica o fenômeno de interesse, que é caracterizado pela percepção dos idosos sobre a sexualidade e; "Co", diz respeito ao desfecho ou resultado esperado

Desse modo, a questão que norteia esta pesquisa é:

Qual a percepção dos idosos sobre a sexualidade?

Os critérios de inclusão foram contemplados: trabalhos de estudos primários de dados qualitativos, que abordassem a temática sexualidade do idoso e que evidenciassem suas percepções em relação a sexualidade no período de 5 anos (2008 a 2013). Definiu-se esse período com base na Lei 8.842, em 4 de janeiro de 1994. Por meio dela, surgiu a possibilidade dos médicos brasileiros estudarem a respeito do envelhecimento e conseqüentemente, emergiu estudos a respeito dessa população. A partir disso, é que as instituições de ensino superior, passaram a se adaptar, a fim de atender a determinação da Lei, que prevê a existência de cursos de Geriatria e Gerontologia Social nas Faculdades de Medicina no Brasil (IBGE, 2012). Optamos por centralizar as atenções sobre artigos científicos de abordagem qualitativa. Foram incluídos trabalhos que evidenciassem a realidade não apenas do Brasil, mas também, estudos internacionais, a fim de, conhecer outras realidades, além do território nacional.

Para critério de exclusão: Foram excluídos trabalhos que não traziam a percepção dos idosos sobre a sexualidade.

As buscas foram realizadas no DeCS por meio da BVS e dos MeSH utilizando o National Center for Biotechnology Information (NCBI). Foram incluídos no decorrer da pesquisa palavras-chave, termos livres para direcionar as buscas. A escolha dos descritores foram feitas por meio do DeCS, na BVS e dos MeSH, no National Center for Biotechnology Information (NCBI). No decorrer da pesquisa, retiraram-se alguns termos considerados dispensáveis para o assunto e foram incluídas as palavras-chave, termos livres e outros descritores surgiram no decorrer do estudo. Após a análise dos trabalhos que emergiram das buscas iniciais, o que proporcionou refinar os resultados, conseguindo dados mais precisos. Após a definição dos artigos, foram realizadas novas buscas utilizando os descritores presentes nos trabalhos selecionados e que não haviam sido mencionados nas buscas anteriores, assim como, foram analisadas as referências de cada estudo, no intuito de aprofundar as buscas. O próximo passo foi analisar criticamente, os estudos selecionados, utilizando o Teste de Confiabilidade JBI QARI Critical Appraisal Checklist for Interpretive & Critical Research.

Após as diversas técnicas de buscas realizadas, obtivemos o total de 1.343 títulos de artigos nas quatro bases de dado.

Para a leitura e seleção dos artigos seguimos o norteamento de INSTITUTE JOANNA BRIGGS (2011) quando diz que, após a leitura do título, o próximo passo é realizar a leitura do resumo, e em seguida o texto na íntegra. Assim, foram eliminados os artigos que não evidenciavam em seu resumo, e no texto completo, os resultados referentes à temática proposta neste estudo. Foram selecionados 05 artigos pertinentes a nossa pesquisa.

3. Resultados

Os artigos da amostra final, 04 foram realizados em território Nacional e apenas 01 em território Internacional. Dos estudos selecionados, 03 se propuseram descrever a percepção dos idosos sobre a sexualidade e 02 estudos descreveram a percepção dos idosos sobre a sexualidade por meio da experiência. Dos 05 artigos, 04 discutiram a sexualidade da mulher idosa e apenas 01 sobre a sexualidade do homem idoso.

Por meio da síntese das ideias principais dos estudos selecionados, identificamos as situações -limite e a partir disso, elencamos 04 Categorias e 02 desdobramentos ou subcategorias: -A falta de informação sobre a sexualidade; -Idoso não pode ter atividade sexual; - As questões de gênero no contexto social e suas influências na sexualidade do

idoso; - Fatores como as doenças, a falta de um parceiro e a influência da família são motivos que interferem na vivência da sexualidade. Como desdobramentos- A religião e suas influências na sexualidade do idoso; - As mudanças físicas e hormonais dificultam a vivência da sexualidade.

Porém, neste artigo nos propusemos discutir apenas uma categoria: A falta de informação sobre a sexualidade

4. Discussão

CAT.01- A falta de informação sobre a sexualidade

A sexualidade é tratada como um tabu em nossa sociedade, um assunto proibido, de forma velada e negada, não se discute em família, em escolas, e quando discutida, de forma tímida e embaraçosa. Ora, se a sexualidade nos acompanha desde pequenos e é inerente ao ser humano, portanto, indissociável, porque não a tratamos com a naturalidade que merece?.

"De jeito nenhum, a mãe da gente tinha vergonha de falar sobre isso. Eu casei muito nova, eu não tinha nem 16 anos, eu não sabia nada, casei inocente" (L- 01).

" Eu não sei a resposta...."(S-02)

"Eu não sei como responder, tivemos algumas aulas, mas eu pouco sabia da vida, eu não sei responder" (S-02)

"Eu não sei o que é. Eu não sei o que dizer"(S-02)

Trazemos os resquícios de um regime vitoriano, que marca o início de uma sexualidade contida, muda e hipócrita. Até os meados do século XVII era tratada de forma livre, espontânea, e as práticas não procuravam o segredo. Os indivíduos falavam sobre o assunto abertamente, sem pudor, sem medo de represálias. Os códigos da decência e obscenidade eram bem mais tolerantes se comparados com os do século XIX (FOUCAULT, 1999).

Por fim, a sexualidade foi cuidadosamente encerrada, deslocada do ambiente social para dentro das casas, e a família conjugal a confisca. Passa a ter a função de procriação. Em torno do sexo, o silêncio, de direito exclusivo do casal legítimo e procriador que dita as regras. E dessa forma, impõe-se o não direito de pronunciá-la. A sexualidade agora fecunda, mudou-se para o quarto dos pais, não havendo mais espaço social para ela (FOUCAULT, 1999). Configura-se pois, um "contrato social" oculto, que não nos permite adentrar sobre esse assunto.

Podemos verificar que há uma desinformação sobre a sexualidade, muitos idosos entendem a sexualidade e sexo como sinônimos e são poucos os que compreendem a importância e os benefícios que a sexualidade pode trazer para esta fase da vida.

"Sexualidade é o sexo, mas só que tem que ter amor, você tem que gostar da companhia da pessoa e sentir algo mais forte pelo seu companheiro"(L-01)

"Sexualidade é apenas sexo"(L-01).

"Eu não vivencio muito, meu marido não tem paciência, não me beija quanto mais fazer sexo, não temos mais aquele amor como tínhamos antigamente, a relação esfriou" (L-02).

Alguns dos motivos que reforçam para o aumento e reprodução de uma visão distorcida da sexualidade é a falta de conhecimento sobre o assunto, que não se restringe apenas a essa fase da vida (BALLONE, 2007 *apud* ALMEIDA; PATRIOTA, 2009). Além disso, o desconhecimento a respeito dela, influenciam negativamente a sexualidade do idoso (FRUGOLI; MAGALHÃES- JUNIOR, 2011).

A sexualidade é um tema de difícil entendimento pela sociedade, até mesmo para os jovens, porque é uma forma de expressão pessoal, portanto, subjetiva, pois é vivenciada de formas diferentes (FRUGOLI; MAGALHÃES- JÚNIOR, 2011; COELHO et al, 2010) o que se torna ainda mais difícil o seu entendimento para os idosos, impedindo a superação de suas dúvidas (COELHO et al, 2010)

Um outro fator que pode levar a dificuldade de entender o verdadeiro significado da sexualidade é que a educação dessa população atual de idosos, foi repressora, e quase não havia um diálogo entre pais e filhos, não havia espaço para se falar dela, e assim, sentem-se desconfortáveis em dar opiniões e em falar sobre ela, portanto, cresciam com diversas dúvidas (FERRARI, 2010).

Além disso, a associação que fazem entre atividade sexual e procriação, também levam a dificuldade de vivencia-la (RISMAN, 2005) pois a mulher após os 60 anos e que encontra-se na menopausa e o homem que passa por progressivas disfunções fisiológicas, a atividade sexual perde seu objetivo, e conseqüentemente, sua justificativa social (ALMEIDA; PATRIOTA, 2009) . Portanto, a falta de informação sobre a sexualidade, pode interferir tanto na qualidade, como na vivência da sexualidade pelo idoso.

Porém, quando falamos em sexualidade, não estamos nos referindo ao sexo, como um sinônimo para o coito. Mas, como algo que está no ser humano desde de seu nascimento, em um longo e natural processo de vida e que envolve tudo o que somos, as nossas atitudes, como lidamos com as questões que nos cercam e como tudo isso nos abala numa relação afetiva interpessoal (ALMEIDA; LOURENÇO, 2009).

Portanto, é necessário separar as genitálias da sexualidade (COELHO et al, 2010). O sexo recebe um conceito que se estreita para a atividade de penetração com a finalidade de atingir o orgasmo. A sexualidade é algo mais vasto, envolve aspectos emocionais e acompanha o individuo em toda sua trajetória de vida, presente portanto, no processo do envelhecimento, e quando entendida apenas como ato sexual, tendem a desvaloriza-la (COELHO et, 2010).

A Organização Mundial de Saúde (2007), define sexualidade como “uma energia que motiva para encontrar amor, contato, ternura, e intimidade; integra-se no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ser-se sexual. A sexualidade influencia pensamentos e, por isso, influencia também a saúde física e mental.” Todos os nossos atos estão carregados de sexualidade, porém, sexualidade não é sinônimo de relações sexuais (CUSTÓDIO, 2008).

Para a psicologia a sexualidade não é a união sexual entre um homem e uma mulher, ou mesmo, teria o sentido exclusivo de sensações prazerosas produzidas/comunicadas pelos nossos órgãos genitais. Sexualidade é muito mais do que o intercurso do pênis à vagina culminando com o orgasmo masculino ou feminino (ALMEIDA; LOURENÇO, 2009) .

A sexualidade pode ser expressa de diversas formas, portanto, não se restringe ao ato sexual, mas a tudo que faz vivenciar o ser mulher e o ser homem (ALMEIDA; PATRIOTA, 2009).

5. Considerações finais

Após os resultados obtidos com a pesquisa, verifica-se que a percepção do idoso sobre a sexualidade é ainda confusa, o que contribui para uma visão negativa. Torna-se evidente que existe uma lacuna sobre o assunto e que falta informações para as desmistificações que impregnam o nosso cenário cultural com mitos e tabus que dificultam a vivência e a percepção autêntica dos idosos, no que diz respeito a sexualidade.

Compreendemos que apenas a educação, juntamente com os profissionais da saúde, como o enfermeiro, pode e deve auxiliar na desmistificação e na transformação do olhar repressivo dos idosos que negam a sexualidade, além de serem os próprios precursores dos preconceitos que permeiam o assunto, pois é o que se espera do seu comportamento nesta fase da vida.

Face a esse cenário, sugere-se a essa população a Educação para a saúde, atendendo os preceitos da metodologia de Paulo Freire, que busca investigar junto a população e levantar as reais necessidades, para então trabalhar no sentido de conscientizá-los contribuindo para uma visão positiva da sexualidade e seus benefícios, além das diversas possibilidades que ainda podem usufruir nesta fase da vida. É importante destacar a falta de pesquisas relacionadas a sexualidade do idoso, o que faz despontar reflexões sobre a lacuna que existe em relação a esse tema, que precisa ser melhor explorado e estudado pelos pesquisadores.

Referências Bibliográficas

1. BUENO, S.M.V. Tratado de Educação Preventiva em Sexualidade. Ribeirão Preto: FIERP/ EERP. USP, 2009.
2. 2. CRUZ, R, C; FERREIRA, M. A. Um certo jeito de ser velho: representações sociais da velhice por familiares de idosos. *Texto Contexto Enferm.* v.20, n.1, p. 144-51. Florianópolis, 2011.
3. 3. SCHNEIDER, R. H; IRIGARY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia (Campinas)*.vol.24,n.4.Out/Dez. Campinas. 2008.
4. 4. SANTOS, G. T; SOUZA, P. P. Velhice na sociedade pós moderna. *Revista Portal de Divulgação.* n.16, Nov. 2011.
5. 5. MORAES, E. N; MORAES, F. L; LIMA, S. P. P. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. *Revista de Medicina Minas Gerais*.vol.20,n.1, p.67-73.Minas Gerais, 2010.
6. 6. RIBEIRO, N. R. J; CORTINA, I. Mitos e preconceitos com a sexualidade do idoso. 12º Congresso de Iniciação Científica. p. 991-997.Nov. São Paulo. 2009.
7. 7. COSTA, L. H. R; COELHO, E. C. A. Enfermagem e sexualidade: revisão integrativa de artigos publicados na Revista Latino-Americana de Enfermagem e na Revista Brasileira de Enfermagem. *Revista Latino Americana de Enfermagem*.v.19,n.3,p.2-10.maio/jun.2011.
8. 8. ALMEIDA, T; LOURENÇO, M. L. Amor e sexualidade na velhice: direito nem sempre respeitado. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Humano.* vol.5.nº1.p.130-140.Jan/Jun.2008.
9. 9. THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual. Adelaide, Austrália. 2011. Disponível em: <http://www.joannabriggs.edu.au/Documents/sumari/Reviewers%20Manual-2011.pdf>.
10. 10. FOUCAULT, M. História da sexualidade: a vontade de saber. 13.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999.
11. 11. ALMEIDA, L. A; PATRIOTA, L. M. Sexualidade na Terceira Idade: um estudo com idosas usuárias do Programa Saúde da Família do Bairro das Cidades- Campina Grande/PB. *Qualit@s Revista Eletrônica.* v.8.n.1.p.1-20. 2009.

12. 12. FRUGOLI, A; MAGALHÃES- JUNIOR, C. A. O. A Sexualidade na Terceira Idade na Percepção de um Grupo de Idosas para a Educação Sexual. Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 85-93, jan./abr. 2011.
13. 13. COELHO, D. N. P; DAHER, D. V; SANTANA, R. F; ESPÍRITO SANTO, F. H. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. Revista Rene. n.11, n.4, p.163-173. out/nov. 2010.
14. 14. FERRARI, T. B. N. Saúde sexual do idoso: cuidados e percepção dos idosos. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA, SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 14., 9., 2010, Curitiba. Anais... 2010.
15. 15. RISMAN, A. sexualidade e terceira idade: uma visão histórico-cultural. In: Textos sobre envelhecimento. v.8, n.1. Rio de Janeiro: 2005.
16. 17. CUSTÓDIO, C. M. F. Representações e vivências da sexualidade no idoso institucionalizado. 2008. 230 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação em Saúde). Universidade Aberta, Lisboa.

Artigo Recebido: 2014.01.25

Aprovado para publicação: 20.12.2014

Mariana Paula Souza

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - SP
Av. Bandeirantes, 3900 - Vila Monte Alegre,
CEP- 14040-902 ,Ribeirão Preto - SP
Email: marypsouza8@gmail.com
